



Mesmo com altas, resultados da indústria se mantêm abaixo do esperado.

As empresas respondentes a pesquisa no mês de Fevereiro, na região de Ribeirão Preto, foram em sua maioria de Médio Porte (50%), e dos setores de Máquinas e Equipamentos, Metalurgia e Veículos e automotores. No geral, o município de Ribeirão Preto, tratando-se do nível de atividade, estoques e emprego, **apresentou resultados superiores aos anteriores, porém todos ainda se encontram abaixo da linha divisória.** O **Volume de Produção** teve alta relevante de 16,2 pontos, passando de 28,4 para 44,5 pontos entre Janeiro e Fevereiro de 2015. Os resultados das empresas de pequeno e médio porte foram os mais representativos para tal alta.

Similarmente a **Utilização da Capacidade Industrial** também revelou melhora. A UCI (efetiva/usual) registrou 36,4 pontos em Fev\2015, onde a alta de 12 pontos sinaliza que **houve um aumento na utilização da capacidade industrial, embora ainda abaixo da usual.** A maior alta se

deu nas empresas de médio e grande porte, dentro da amostra de respondentes a pesquisa.

Sobre os **Estoques, o efetivo\planejado** apresentou 48,1 pontos, onde mesmo com a alta de 11,1 pontos, **indica estoque no mês abaixo do planejado.** Similarmente os **Estoques de Produtos Finais** registrou 44,5 pontos. Na análise por porte, as pequenas empresas apresentam aumento nos estoques, as de médio porte uma estabilidade e as grandes empresas uma queda.

Por fim, em relação à **Evolução do número de empregos**, no período analisado, observa-se uma queda de 2,8 pontos passando de 42,6 para 39,8 pontos. Nos últimos doze meses, o indicador oscilou muito, mas em linhas gerais apresenta avaliação negativa e **indica o desaquecimento no mercado de trabalho da indústria.** Tal resultado sofreu o impacto das quedas apresentadas pelas empresas de grande porte.

Tabela 1: Sondagem Industrial – Evolução Mensal dos indicadores da Região de Ribeirão Preto.

Evolução Mensal da Industrial			
	Jan/15	Fev/15	O que significa
Volume de produção	28,4	44,5	Produção menor do que a usual, mas com menor defasagem em relação ao mês anterior.
Util. da capacidade instalada (efetiva/usual)	24,4	36,4	UCI efetiva menor do que a usual, mas com uma distância menor em relação ao mês anterior.
Evolução do número de empregados	42,6	39,8	Piora no desempenho do mercado de trabalho
Estoques de produtos finais (planejado/desejado)	37	48,1	Estoques menores do que o planejado, mas em menor grau em relação ao mês de referência.
Estoques de produtos finais (evolução)	33	44,5	Crescimento no número de estoques finais em relação ao mês anterior

Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Fevereiro/2015.



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Renata de Lacerda Antunes Borges e Simone Prado Araújo

No mesmo sentido dos resultados dos indicadores anteriores, as **Perspectivas para os próximos seis meses** não apresentaram muita variação, permanecendo em um cenário geral pessimista. Tratando-se do indicador de **Demanda por Produtos**, os números caminharam de forma negativa, de 44,3 para 38,3 pontos. A queda de 6 pontos **indica que se reduziu as expectativas de aumento da demanda no próximo semestre**. Das empresas respondentes, independente do porte, todas apresentaram queda nas expectativas de demanda. Sobre a **Compra de Matéria Prima**, observou-se pequena queda de 43,5 pontos em Jan\2015 para 42,5 em Fev\2015, **mantendo assim a avaliação pessimista**.

No que tange às expectativas do **Número de Empregados**, houve queda de 3,8 pontos, indicando que o

mercado de trabalho ainda **reflete a queda nos níveis de atividade que a indústria sofreu nos últimos meses**. Quanto às intenções de investimento, o indicador revelou alta de 4,3 pontos, porém ainda apresenta avaliação negativa e indica que, nas empresas respondentes, **não há grandes intenções de investimento para o próximo semestre**.

Os resultados referentes às **Quantidades Exportadas** obtiveram uma queda de 6,6 pontos, passando de 58,4 pontos em Jan\2015 para 51,8 pontos em Fev\2015. Neste período, o indicador se manteve acima da linha divisória e **representa as boas expectativas quanto às exportações industriais nos próximos seis meses**.

Tabela 2: Sondagem Industrial – Perspectivas para os próximos seis meses da Região de Ribeirão Preto.

Perspectivas para os próximos seis meses			
	Jan/15	Fev/15	O que significa
Demanda por Produtos	44,3	38,3	Expectativas mais pessimistas em relação à demanda por produtos em relação ao mês anterior
Número de empregados	43,6	39,8	Expectativas mais pessimistas em relação à contratação de empregados em relação ao mês anterior
Compras de matéria-prima	43,5	42,5	Expectativas um pouco mais pessimistas em relação à compra de matéria-prima em relação ao mês anterior
Quantidade exportada	58,4	51,8	Menor otimismo no desempenho das exportações em relação ao mês anterior
Intenção de investimento nos próximos 6 meses	35,3	39,6	Intenção de investimentos menos pessimistas em relação ao mês anterior

Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Fevereiro/2015.



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior

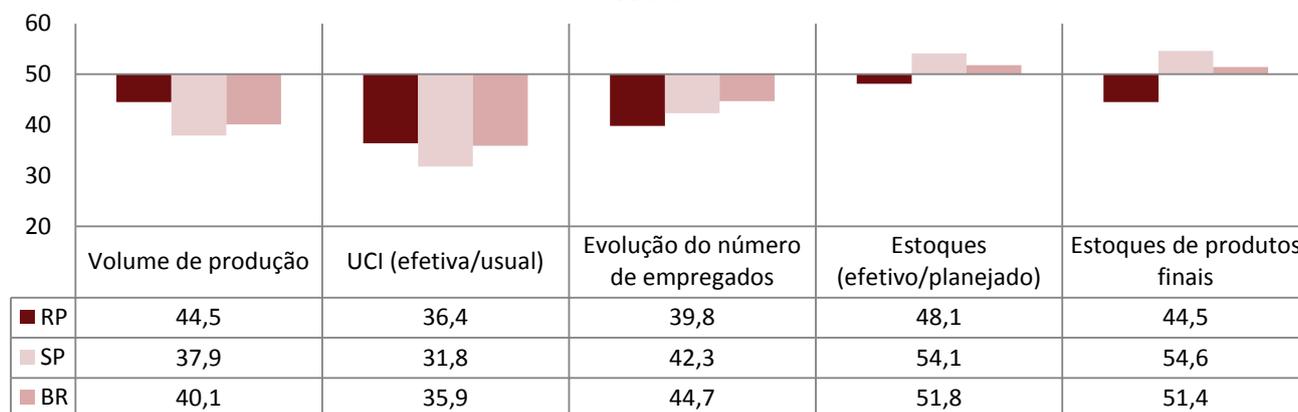
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Renata de Lacerda Antunes Borges e Simone Prado Araújo

Os dados apresentados no Gráfico 1 apresentam uma comparação do comportamento dos indicadores de dispersão do setor industrial, no Brasil, estado de São Paulo e região de Ribeirão Preto, no mês de Fevereiro de 2015. No que tange o **nível de atividade**, que considera o Volume de Produção e a UCI (efetiva/usual), pode-se observar que a **região de Ribeirão Preto está em melhor situação do que o Brasil e o estado de São Paulo**, nesta ordem. Ademais, tratando-se da evolução do **número de empregos**, é observado que, no geral, os indicadores estão abaixo da linha divisória, mas que o **Brasil está em melhor situação, seguido pelo estado de São Paulo e a região de Ribeirão Preto**.

Em paralelo, sobre o **nível de Estoques** (efetivo/planejado), o **Brasil tem um nível mais próximo do planejado** seguido pela região de Ribeirão Preto e o estado de São Paulo, respectivamente. De forma similar, o apresentam-se os resultados dos estoques de produtos finais. Porém, é importante notar que, ao comparar com o mês anterior, o **crescimento foi mais acentuado na região de Ribeirão Preto**, com 11,5 pontos a mais, seguido pelo Estado de São Paulo, com 4,8 pontos, e, por último, o Brasil com 1 ponto adicional.

Gráfico 1: Sondagem Industrial – Comparativo dos indicadores do Brasil, estado de São Paulo e Região de Ribeirão Preto.



Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Fevereiro/2015

As **perspectivas para os próximos seis meses** mostram um **menor pessimismo por parte da indústria do Brasil em relação aos do estado de São Paulo e aos da região de Ribeirão Preto**. Destaque para o indicador de

Quantidade exportada, pois seus resultados são os únicos onde a região de Ribeirão Preto está em melhor situação do que os do Brasil e do estado.

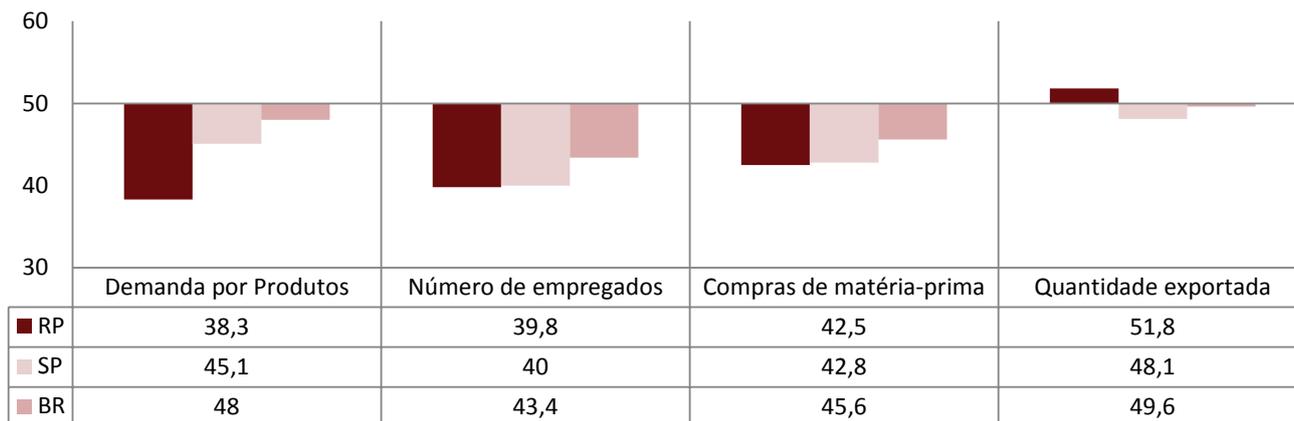


Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Renata de Lacerda Antunes Borges e Simone Prado Araújo

Gráfico 2: Sondagem Industrial – Comparativo das Perspectivas para os próximos 6 meses do Brasil, estado de São Paulo e Região Administrativa de Ribeirão Preto.



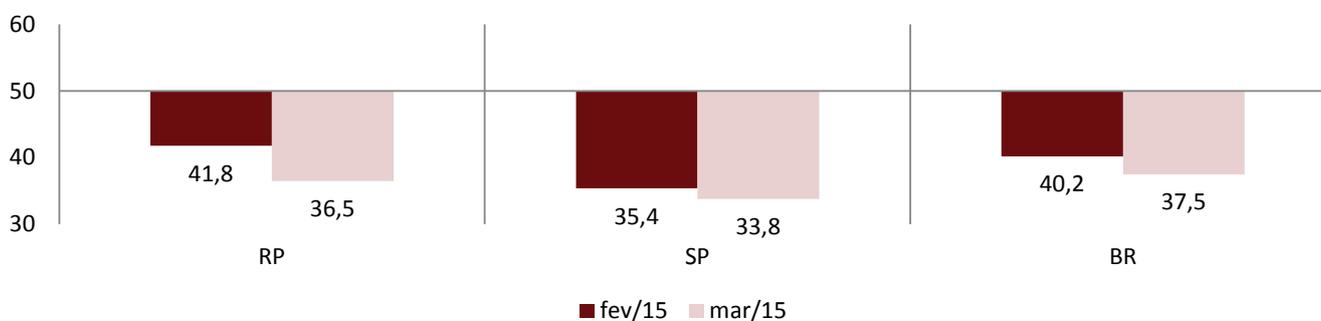
Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Fevereiro/2015.

O índice de Confiança do empresário industrial na região de Ribeirão Preto é baixa

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da região de Ribeirão Preto fechou o mês de Março/2015 com uma queda de 5,3 pontos. O indicador passou de 41,8 pontos em Fevereiro/2015 para 36,5 pontos em Março/2015, o que

demonstra uma **baixa confiança do empresário industrial na região de Ribeirão Preto**. Ou seja, um cenário pessimista, assim como pode ser observado no Gráfico 5.

Gráfico 3: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) - Comparativo Brasil, estado de São Paulo e região de Ribeirão Preto.



Fonte: Índice de Confiança do Empresário Industrial – CNI – Março/2015.



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

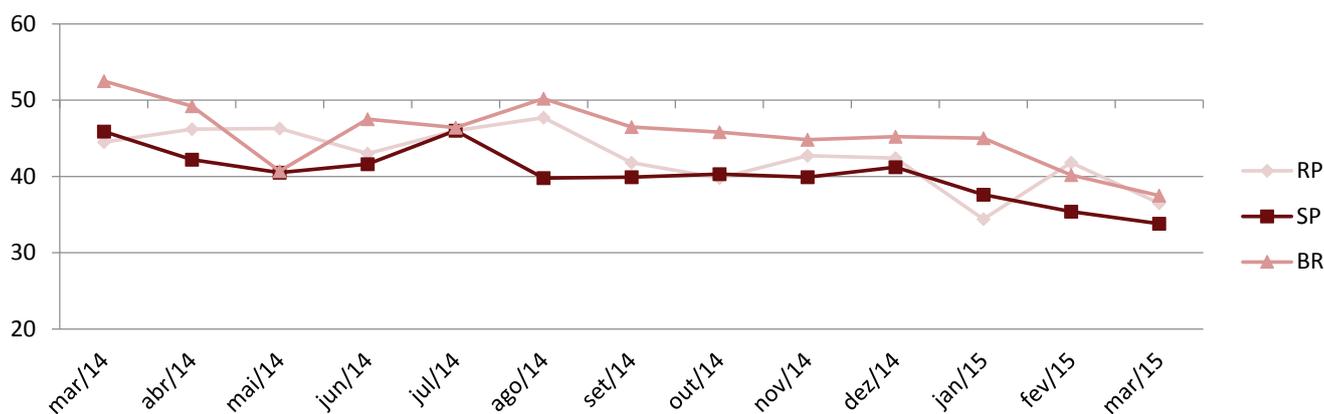
Renata de Lacerda Antunes Borges e Simone Prado Araújo

Da mesma maneira, no comparativo do ICEI entre a região de Ribeirão Preto, São Paulo e Brasil, **percebe-se uma expectativa mais pessimista** em todos os níveis analisados. **Nesta comparação a região de Ribeirão Preto apresentou queda mais acentuada em relação às outras regiões.**

Ademais, como pode-se observar no Gráfico 4, desde Março/2014, o indicador de confiança do empresário industrial no

Brasil, Estado de São Paulo e região de Ribeirão Preto está abaixo da linha divisória de 50 pontos. Vale ressaltar que no começo do ano de 2015, os resultados recuaram ainda mais, migrando da faixa de 50 a 40 pontos para a faixa de 40 a 30 pontos nas três localidades.

Gráfico 4: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) - Comparativo dos últimos doze meses do Brasil, estado de São Paulo e Região de Ribeirão Preto.



Fonte: Índice de Confiança do Empresário Industrial – CNI – Março/2015.

Na análise fragmentada do ICEI da região de Ribeirão Preto, onde é observado as expectativas e condições do setor industrial, percebe-se que **a grande maioria dos resultados estão abaixo da linha divisória dos 50 pontos, denotando assim o pessimismo dos empresários.**

Observa-se que, os indicadores que contribuíram para a queda do ICEI no mês de Março/2015, foram os de **Condições e Expectativas da Empresa, os quais caíram 5 e 6 pontos,**

respectivamente. A respeito dos indicadores por portes das empresas, as de pequeno porte estão menos confiantes, diferentemente, das empresas de grande e médio porte, as quais apresentam uma postura mais otimista.

No comparativo apresentado na Tabela 3, é notável que o Brasil está em melhor situação do que o estado de São Paulo e a região de Ribeirão Preto, principalmente nos índices de Expectativas da Empresa e da Economia Brasileira.



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Renata de Lacerda Antunes Borges e Simone Prado Araújo

Tabela 3: Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa do empresário industrial da região de Ribeirão Preto – Março de 2015.

	RP		SP		BR	
	fev/15	mar/15	fev/15	mar/15	fev/15	mar/15
Indicador de Condições	35,5	32,2	29,4	27,3	32,2	29,8
Indicador de Expectativas	44,9	39,8	38,3	37,1	44,1	41,4
Condições da Economia	22,2	21,4	20,5	18,7	22,5	19,9
Condições da Empresa	42,2	37,2	33,9	31,6	37,2	34,9
Expectativas da Economia brasileira	33,4	30,3	27,5	26,7	33	30
Expectativas da Empresa	50,5	44,5	43,7	42,3	49,8	47,2

Fonte: Índice de Confiança do Empresário Industrial – CNI – Março/2015.

Concluimos então que o nível de atividade da indústria na região de Ribeirão Preto está abaixo do esperado. Esta é uma tendência que o estado e o país acompanham e pode ser justificada pela baixa produção, pequena expectativa de aumento na demanda de produtos e mercado de trabalho desaquecido.

A falta de confiança dos empresários é fator complementar ao desaquecimento e dado que as intenções de investimento também são baixas, é esperado que o setor permaneça nas mesmas condições pelos próximos meses.

Nota

A Sondagem Industrial (SI) e o Índice de Confiança (ICEI) são elaborados pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil desde 1998. Para analisar os indicadores de Sondagem Industrial

e do Índice de Confiança, devemos considerar que variam de 0 a 100, sendo valores maiores do que 50 indicando aumento e valores abaixo de 50 indicando queda. Desta forma, adota-se a seguinte regra, sendo $x = \text{escore}$, sendo que:

$$\text{Escore: } \begin{cases} 0 \leq x < 50: \text{avaliação negativa/estoque abaixo do planejado ou diminuição do estoque/} \\ \text{UCI abaixo do usual} \\ x = 50: \text{indiferente/estoque dentro do planejado/UCI dentro do usual} \\ 50 < x \leq 100: \text{avaliação positiva/estoque acima do planejado ou aumento do estoque/} \\ \text{UCI acima do usual} \end{cases}$$